



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

AVALIAÇÃO DA PERCEÇÃO COMUNITÁRIA SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO NA PRAIA DE ZALALA

Victoria Victorino Saíde

Inhambane, Novembro de 2025

Victoria Victorino Saíde

**Avaliação da Percepção Comunitária sobre os Impactos Ambientais do
Turismo na Praia de Zalala**

Monografia apresentada à Escola Superior de
Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como
um dos requisitos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Informação Turística

Supervisor: Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, 2025

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, e que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Victoria Victorino Saíde)

Data: ____/____/____.

Victoria Victorino Saíde

**Avaliação da Percepção Comunitária sobre os Impactos Ambientais do Turismo na
Praia de Zalala**

Monografia avaliada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em Informação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane - ESHTI

Supervisor: Prof. Doutor Daniel Augusta Zacarias

Inhambane, Novembro de 2025

Categoria, Grau e nome completo do Presidente

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

Rúbrica

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Rúbrica

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre acreditaram em mim apoiaram em cada etapa desta jornada.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela vida e saúde e proteção, pois sem ele nada seria possível até aqui, e por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, e por ter-me dado força pra correr atrás dos meus objectivos.

Os meus agradecimentos vão a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane e a todo corpo docente, CTA, que humildemente contribuíram com o processo de aprendizagem. O meu muitíssimo obrigado vai ao meu supervisor prof: Daniel Augusta Zacarias pelo suporte na produção deste trabalho do fim do curso, pelos ensinamentos, paciência e por estar sempre disposto e a ajudar. A todos colegas da turma e da faculdade que me acompanharam desde o primeiro ano do curso.

Agradeço igualmente meu pai Victorino Saide João e a minha mãe Maria Linda Mussulmade pelo apoio moral e financeiro. Também vai o meu muito obrigado aos meus irmãos Zaira Jaime, Almiro Victorino Saide; Susana Victorino Saide; Terezinha Victorino Saide e Carlota Victorino Saide. Em especial Jordão Victorino Saide que depositaram sua confiança e acreditaram em mim nesse todo processo académico.

Agradeço também a toda família Lijembe e ao meu parceiro Braz Agostinho Lijembe e a todos amigos Mendes Alcandra, Hilaria que desde o começo estiveram comigo.

Resumo

O presente trabalho buscava avaliar a percepção comunitária sobre os impactos ambiental do turismo na praia de Zalala. Portanto para o posto administrativo de Maquival concretamente na Praia de Zalala, a pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, com recurso ao questionário adaptado a comunidade residente. Há uma certa carência de estudos que abordam assuntos relacionados ao impacto ambiental causado pelo turismo e, o crescimento descontrolado dos visitantes pode acarretar danos incorrigíveis ao meio ambiente, o que fará os turistas buscarem outros destinos nas quais a originalidade das paisagens não foram ainda afetadas pela actividade turística, desta forma, o estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. A pesquisa tem como objectivo: Identificar os principais impactos ambientais percebidos pela comunidade relacionados à actividade turística na Praia da Zalala, Perceber a resposta da comunidade residente em relação aos impactos do turismo na praia de Zalala e Identificar os factores que influenciam na resposta da comunidade residentes em relação aos impacto ambientais do turismo na Praia de Zalala. Sendo, que foi aplicada uma abordagem quantitativa, com a aplicação de questionário a comunidade local de Zalala. A pesquisa conclui que a comunidade percebeu algumas alterações no destino, embora o turismo traga benefícios para a comunidade local melhorando a vida particular dos residentes, mas, ao mesmo tempo se preocupam com a questão de alteração do espaço no destino o que colocam em causa a qualidade de vida dos nativos. Existem os factores que contribuem com impacto ambiental em Zalala que influencia a esses impactos ambientais. Portanto, os residentes apesar da situação que estão a viver em relação ao meio ambiente, a comunidade residente têm dado grande parte de seu esforço para ajudar a mitigar os impactos causado pela actividade turística, e foca principalmente na gestão de resíduos sólidos e na preservação dos recursos naturais, visto que eles são os personagens que arcam com consequências dessas alterações ambientais provocadas pela actividade turística.

Palavras-chave: *Turismo; Impactos ambientais; Percepção comunitária; Sustentabilidade; Praia de Zalala*

Índice

| | |
|--|-----|
| Folha de Rosto | I |
| Declaração | II |
| Folhada avaliação | II |
| Folha de Avaliação | III |
| Dedicatória..... | IV |
| Agradecimentos | V |
| Resumo | VI |
| Lista de Sigla | IX |
| Lista de figuras | X |
| Lista de tabelas | XI |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1. Enquadramento..... | 1 |
| 1.2. Problema..... | 2 |
| 1.3. Justificativa..... | 4 |
| 1.4. Objectivos..... | 5 |
| 1.5. Metodologia..... | 6 |
| 1.6. Preparação de trabalho de campo | 7 |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA | 11 |
| 2.1. Evolução do turismo..... | 12 |
| 2.2. Percepção ambiental | 12 |
| 2.3. Impacto ambiental do turismo | 13 |
| 2.4. Turismo seus impactos e as comunidades locais..... | 15 |
| 2.5 Impacto do turismo | 15 |
| 2.5.1. Impactos positivos | 16 |
| 2.5.2. Impactos negativos | 17 |
| 2.5.3 Relação entre homem e a natureza (homem como a causa e a solução) | 18 |
| 2.5.4. Meio Ambiente e Qualidade de vida | 20 |
| 3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS | 22 |
| 3.1. Localização Geográfica do Distrito de Nicosadala (Praia de Zalala) | 22 |
| 3.2. Informação sobre o perfil dos residentes | 23 |
| 3.3. Percepção da qualidade de vida dos residentes da praia de zalala | 25 |
| 3.4. Percepção dos residentes em relação ao meio ambiente, representado pelas praias, matas e animais..... | 26 |
| 3.5. Disseminação de informação sobre o meio ambiente em Zalala..... | 26 |
| 3.6. Conhecimento dos moradores em relação ao impacto ambiental..... | 27 |
| 3.7. Os impactos percebidos pela comunidade local | 28 |

| | |
|--|----|
| 3.8. Percepção dos moradores em relação os responsáveis pelo surgimento das mudanças ambientais..... | 29 |
| 3.9. Contributo dos turistas na conservação e preservação do meio ambiente..... | 29 |
| 3.10. Contributo dos residentes na gestão do meio ambiente..... | 30 |
| 3.11. Consequenciais percebidas pelos residentes do impacto ambiental em Zalala | 31 |
| 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 33 |
| 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES..... | 35 |
| 6. REFERÊNCIAS | 37 |
| APÊNDICE A | 40 |

Lista de Sigla

OMT- Organização Mundial do Turismo

OMS- Organização Mundial de Saúde

INE- Instituto Nacional de Estatística

ONU- Organização das nações unidas

MAEP- Ministério de Administração Estatal e função Pública

Lista de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Localização geográfica da Praia de Zalala. Elaborado pelo autor (2025) | 23 |
| Figura 2: Grau de instrução dos residentes, Elaborado pelo Autor (2025) | 24 |
| Figura 3: Origem dos residentes. Elaborado pelo Autor (2025) | 24 |
| Figura 4: Profissão dos residentes. Elaborado pelo Autor (2025) | 24 |
| Figura 5: Tempo de residência. Elaborado pelo Autor (2025)..... | 25 |
| Figura 6: Percepção da qualidade de vida dos residentes da praia de zalala. | 25 |
| Figura 7: - percepção dos residentes em relação ao meio ambiente, representado pelas praias, matas e animais. | 26 |
| Figura 8: - Disseminação sobre meio ambiente em Zalala. Elaborado pelo Autor (2025) | 27 |
| Figura 9: Conhecimento dos residentes em relação ao impacto ambiental. Elaborado pelo Autor (2025) | 28 |
| Figura 10: Os impactos percebidos pela comunidade local. Elaborado pelo Autor (2025)..... | 28 |
| Figura 11: : Percepção dos moradores em relação os responsáveis pelo surgimento das mudanças ambientais | 29 |
| Figura 12: Contributo dos turistas na conservação do meio ambiente na praia de zalala | 30 |
| Figura 13: Contributo dos residentes na gestão do meio ambiente..... | 31 |
| Figura 14: Consequências percebidas pelos residentes do impacto ambiental em Zalala. | 32 |

Lista de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Impactos positivos e negativos do turismo..... | 17 |
|--|----|

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O turismo tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante no processo de desenvolvimento socioeconómico, especialmente nas regiões costeiras, onde os recursos naturais e culturais constituem importantes atractivos turísticos. No entanto, quando esta actividade turística se desenvolve de forma desordenada, pode gerar diversos impactos ambientais do turismo de ordem negativa, comprometendo a sustentabilidade dos ecossistemas e o bem-estar da comunidade residente na região. (UNEP, 2015) *Tourism and environmental sustainability*. Nairobi.

Diversos autores (Getz, 1993, Courtney, 1999, Dyer *et al.*, 2007, Brida *et al.*, 2008, Cordero, 2008, Eusébio e Carneiro, 2012, Bitsanie Kavoura, 2014, Fun *et al.*, 2014) realizaram estudos com objectivo de compreender de que forma a actividade turística afecta a percepção dos residentes nos destinos turístico. A maioria dessas investigações dividem os impactos em três áreas distintas. Porém inter-relacionadas: económica, sociocultural e ambiental.

É também é comum entre os autores supracitados a análise dos impactos positivos e negativos. Neste sentido, os impactos positivos gerados pelo turismo podem ser entendidos como aqueles que proporcionam uma melhoria nas condições de vida da população. Por seu turno, os negativos são aqueles que pioram de alguma forma as condições de vida da comunidade onde o turismo é desenvolvido (BESCULIDES *et al.*, 2002).

Considerando as características próprias da atividade turística, é importante compreender também a percepção dos residentes que podem ser directa ou directamente afectados com o desenvolvimento turístico. Nas últimas décadas, vários estudos internacionais tem procurado analisar a atitude dos residentes face ao turismo (Getz, 1993, Brunt e Courtney, 1999, Williams Lawson, 2001, Besculides *et al.*, 2002, Harrill, 2004, Andereck *et al.*, 2005, Kuvan e Akan, 2005, Brida *et al.*, 2010, Mc Dowall e Choi, 2010, Vareiro *et al.*, 2012, Remoaldo *et al.*, 2015). A comunidade residente, vive dia-a-dia com essas mudanças ambientais na região tem uma percepção única sobre os impactos ambientais gerados pelo turismo. Diante deste contexto, compreender como a comunidade residente percebe esses impactos é importante, pois os residentes são os principais observadores dessas mudanças e podem contribuir para adoção de práticas mais sustentáveis

Portanto, o presente trabalho tem como objectivo avaliar a percepção da comunidade residente sobre os impactos ambientais do turismo na praia de Zalala, identificando suas preocupações, conhecimento e comportamento dos residentes em relação a conservação do meio ambiente, no entanto para a realização deste trabalho foi elaborado um questionário que foi aplicado a comunidade residente da praia de Zalala, para o alcance do objectivo proposto no trabalho.

No capítulo 1 apresenta-se a introdução, onde encontra-se inserido o problema, a justificativa, os objetivos e a metodologia da pesquisa; no capítulo II apresenta-se a Revisão da Literatura, o capítulo 3 faz a apresentação dos resultados e o capítulo 4 apresenta as conclusões e recomendações do trabalho. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices.

1.2. Problema

O turismo é uma actividade realizada por pessoas durante suas viagens em lugar distinto, fora da sua zona de origem (Tuan,1977). Esta actividade vem crescendo, e ao longo dos anos milhares de pessoas viajam diariamente, seja a negócio ou a lazer (BELGAMO, 2020). Porém, nem todos os destinos receptores possuem uma estrutura para recebê-los em grande quantidade e acabam gerando grande fluxo de pessoas transitando de um lado para o outro (Beni, 2006).

Neste contexto, o turismo de massas vem crescendo com o passar dos anos, desde as épocas mais remotas até os dias actuais. Conforme sustenta Barreto (1995), há evidências históricas que comprovam a existência de deslocamento em massa para os mais diversos locais e com inúmeros fins. Costa *etal* (2014) indica que, este fluxo de turismo sobre as regiões receptoras causa degradação, provocam impactos de ordem negativas sobre o ambiente, como de posição inadequada dos resíduos sólidos deixados pelos turistas, poluição por parte das embarcações que derramam óleos de seus motores, poluição sonora tanto aos próprios usuários como também à fauna local.

No entanto, o turismo não deve ser visto apenas como uma actividade económica, conforme assumido muitas vezes por empreendedores (SILVA;2010). Portanto esta actividade produz impactos, benéficos assim como negativos nas áreas visitadas. Porém, tanto seus benefícios quanto os problemas decorrentes são potenciais dependem de como o seu planeamento, implementação e monitoramento forem organizados e realizados (SILVA, 2010).

Assim, as aspirações, decisões e acções, individuais e colectivas, que os homens desenvolvem em relação ao ambiente em que vivem, podem ser avaliadas através de uma cuidadosa análise das atitudes, preferências, valores, percepções e imagens que a mente humana tem a capacidade de elaborar (SILVA, 2010). Desta maneira, os estudos das percepções ambientais dos homens de hoje constituem importante ferramenta no processo de uma gestão mais eficiente e harmoniosa do ambiente.

Seguindo este mesmo fio de pensamento, diversos autores tem analisado os impactos ambientais provocados pelo turismo (Zacarias, 2015, Pacheco, Silva e Cestaro, 2019; Silva, 2010; Azevedo, Frei e Marques, 2013; Dantas e Dantas, 2021; Oliveira, 2020; Souza, Araújo e Lopes, 2012; Neves e Eusébio, 2021 e Marqueze Falcão, 2021; Soares, Júnior e Chagas, 2018; Pinheiro, 2019), conforme citado por (RUSCHMANN, 2004).

No contexto da praia de zalala o único estudo existente é do Choé *et al.*, (2024), que indica que o destino no seu todo, apesar de suas riquezas (histórico-cultural, natural etc.), enfrenta desafios como, a falta de infraestrutura adequada e a degradação do meio ambiente. O estudo indica, ainda que, apesar da troca do ambiente natural pelo ambiente humano traz diversos benefícios, como o desenvolvimento do espaço, é o que verificou-se na praia de zalala durante o período em análise (2002-2022), no entanto, também causou impactos negativos consideráveis, como: o desmatamento, a fragmentação de habitats, extinção de diversas espécies e à degradação dos ecossistemas, a emissão de gases de efeito estufa, a contaminação do ar, da água e do solo, contribuindo para a mudança da cobertura vegetal (CHOÉ *et al.*, 2024).

Desta feita, surge a seguinte questão de partia: ***Qual é a percepção comunitária dos residentes em relação aos impactos ambiental do turismo da Praia de Zalala?***

1.3. Justificativa

O turismo tem sido um importante vector responsável pela intensificação do uso da zona costeira em Moçambique nas últimas décadas (Nhamtubo,2009). Um dos principais segmentos turísticos em Quelimane é o turismo de sol e ar puro, também conhecido como turismo costeiro ou turismo litorâneo. Trata-se de uma actividade relacionada a recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor (BRASIL, 2010). De acordo com Moraes (2007), a actividade turística se manifesta associada a vários processos: ao desenvolvimento de novas infra-estruturas urbanas, à criação de espaços ocupados por segundas residências, aos investimentos massivos e marés litorâneas, à indução da ocupação de novas áreas, dentre outros.

No entanto, as diferentes formas de intervenção humana nas áreas litorâneas promovem interferências nas componentes Geo-ambientais da planície costeira. De acordo com Meireles (2012), a utilização e ocupação desordenada dos sistemas ambientais que dão suporte à evolução morfológica, estrutural e paisagística da zona costeira e sustentam seus sistemas socio económicos e culturais, promovem diversos impactos ambientais que afectam as comunidades tradicionais e à conservação da biodiversidade desses ambientes. Ao mesmo tempo, quando desenvolvida de maneira planeada, a actividade turística pode trazer inúmeros benefícios económicos, socio culturais na região, sem promover a degradação do meio ambiente e dos recursos naturais.

De facto, o turismo influencia em diferentes intensidades os destinos receptores, incluindo todas as suas relações humanas, económicas, sociais, políticas, sanitárias, culturais e ambientais. Segundo Silva (2017), essa interação ocorre porque a actividade turística é um sistema aberto, que estabelece relações íntimas com outros sistemas, influenciando-os positivamente e negativamente.

Sendo, a percepção ambiental pode ser definida como a tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, ou seja, o acto de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo (FERNANDES *et al.*, 2004). Cada individuo é capaz de perceber de maneira diferente as acções sobre o meio ambiente em que vive, portanto, o posicionamento de cada um em relação as questões sócio ambientais é resultado da sua próprias percepções.

Os autores destacam ainda que o estudo da percepção ambiental é de extrema importância para a compreensão das interrelações entre o ser humano e meio ambiente, suas expectativas,

desejos, julgamentos, satisfações e insatisfações. Assim, é capaz de reaproximá-los, pois despertam uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao meio em que vivem (CUNHA *et al.*, 2009). De acordo com Micaloski et al., (2018), os estudos de percepção ambiental contribuem para a utilização mais racional dos recursos naturais, uma vez que os seres humanos refletem sobre essa relação, buscando entender suas percepções, se questionando sobre seu lugar, avaliando suas acções no ambiente.

Assim sendo, a presente pesquisa levou-se em conta a necessidade de reforçar a sustentabilidade da oferta desenvolvida na Praia de Zalala, considerando que a percepção ambiental é um factor preponderante para garantir a preservação do espaço juntamente com elementos naturais existentes no destino e em concomitante para segmentação do mercado de modo a proporcionar uma experiência ecoturística mais ampla na Praia de Zalala.

Daí surge a importância de desenvolver acções estratégicas que enfatizam a necessidade de estudos que ofereçam recursos para conservação do meio e atractivos locais, mantendo a qualidade de vida da comunidade receptiva (BELGAMO *et al.*, 2020).

Desta forma, o estudo de percepção ambiental é de fundamental importância para compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. De tal modo, uma abordagem dos impactos ambientais decorrentes da actividade e turística na Praia de Zalala, localizada no posto administrativo de Maquival em Nicoadala, considerando seu olhar mais atento sobre os factores e consequências geradas ao meio ambiente, é o motivo pelo qual esta pesquisa reporta-se ao estudo da percepção dos impactos ambientais do turismo.

1.4. Objectivos

Objectivos geral

Avaliar a percepção comunitária em relação aos impactos ambientais da actividade turística na praia de Zalala.

Objectivos específicos

- Identificar os principais impactos ambientais percebidos pela comunidade relacionado a actividade turística na Praia da Zalala;

- Perceber a resposta da comunidade residente da praia de zalala em relação ao impacto ambiental do turismo;
- Identificar os factores que influenciam a resposta das comunidades residentes em relação aos impactos ambientais do turismo na Praia de Zalala.

1.5. Metodologia

No presente estudo, tal como em qualquer investigação, a metodologia constitui um elemento fundamental de toda a pesquisa científica.

Neste capítulo aborda-se alguns elementos essenciais como: amostra aleatória simples e estatística descritiva.

De acordo com Lakatos & Marconi (2007) *apud* Almeida (2021), metodologia é uma palavra derivada do latim “methodus”, cujo significado é o “caminho ou a via para realizar algo”. Sendo assim, metodologia vai ser o campo de estudo que se baseia em entender os melhores caminhos, procedimentos para se chegar a produção do conhecimento, para a descrição ou a explicação de determinados fenômenos sociais ou naturais.

Entende-se aqui, a metodologia como sendo uma ciência que visa estudar, avaliar e compreender os diversos caminhos para realizar uma pesquisa científica. Ela examina, descreve e avalia diversos métodos que se apoiarão na quantificação, colecta de dados, processamento de informações, para que se chegue aos objectivos pretendidos.

Quanto a abordagem metodológica a presente pesquisa adotou uma abordagem quantitativa uma vez que se baseia-se na recolha de dados numéricos obtidos junto a comunidade residente da praia de zalala por meio de aplicação do questionário estruturado deste modo permitindo a mensurar a percepção dos residentes sobre o impacto ambiental do turismo e análise de dados através da estatística descritiva, possibilitando a identificação e frequência bem como a interpretação dos dados para o alcance do objectivo proposto no trabalho

Tipo da pesquisa

Quanto à natureza é um estudo aplicado, dado que decorre do aprofundamento do problema através de estudos teóricos, pesquisa de campo para o apuramento dos factos aplicando o questionário, além de confrontação com pressupostos teóricos que tratam do tema em análise (Gil, 2008). Neste sentido, visa gerar conhecimentos novos com vista a trazer propostas de

soluções aos impactos gerado pelo turismo na região de zalala, através do diagnóstico da percepção, atitudes, e comportamentos da comunidade receptora da localidade de Maquival em zalala, distrito de Nicoadala.

1.6. Preparação de trabalho de campo

Esta fase caracterizada pela escolha do tema do trabalho e concepção dos instrumentos de recolha de dados. Deste modo, recorreu-se aos seguintes procedimento

Definição da amostra

Determinação do Tamanho da Amostra

Amostragem forma de colecta de dados em que apenas uma pequena parte, considerada representativa, da população é pesquisada. Os resultados podem ser, então, generalizados, usualmente através de métodos estatísticos apropriados, para toda a população (BARBETTA, 2006).

A amostra foi composta por 137 residentes da Praia de Zalala, pertencentes à localidade de Maquival, nos bairros de Supinho e Namutacha. Apesar de não permitir generalizações estatísticas para toda a população, esta técnica possibilitou recolher informações relevantes sobre a percepção comunitária em relação aos impactos ambientais do turismo, atendendo aos objetivos da pesquisa.

A amostra probabilística aleatória simples é um método de seleção de participantes no qual todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de serem escolhidos para integrar a amostra. Segundo Gil (2008), este tipo de amostragem é considerado um dos mais rigorosos, pois minimiza o risco de enviesamento do investigador e aumenta a representatividade da amostra.

A população da amostra é constituída por residentes do distrito de Nicoadala, posto Administrativo de Maquival, bairros de supinho e namutacha (praia de zalala). Para a seleção da amostra foi utilizada a amostragem probabilística aleatória simples, na qual todos os elementos da população tiveram a mesma probabilidade de serem seleccionados.

A seleção dos residentes foi realizada de forma aleatória, a partir de uma lista completa da população, garantindo a imparcialidade na aplicação do questionário e reduzindo possíveis

enviesamentos. Este método permite que os resultados obtidos possam ser generalizados para a população em estudo, desde que a amostra seja representativa.

Quanto aos Procedimentos Técnicos

Pesquisa de campo é utilizada com o objectivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenómenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de factos e fenómenos tal como ocorrem espontaneamente, na colecta de dados a eles referentes e no registo de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A colecta de dados foi através da aplicação do questionário na localidade de Maquival e nos bairros de Supinho e Namutacha (praia de zalala). Os questionários foram aplicados de forma aleatória e por conveniência (Freitas & Oliveira, 2000), ou seja, foram aplicados apenas às pessoas que se dispunham a responder ao mesmo. Deste modo, em cada destino o inquiridor aproximava aos residentes e apresentava os objectivos do estudo e com consentimento verbal as perguntas eram administradas e preenchidas no questionário.

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e páginas da web sites (Gil, 2008). De acordo com o mesmo autor, esta pesquisa permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquele a que poderia pesquisar directamente. Para a escolha do tema e o enriquecimento do quadro teórico foi consultada a bibliografia que abordam de forma directa e indirecta sobre a percepção dos residentes em relação aos impactos ambientais gerados pelo turismo na praia de zalala para permitir a compreensão e originar a base de discussão do assunto em causa. Alves (2003)

Instrumento de Coleta de Dados

Questionário

Foi elaborado um conjunto de perguntas padronizadas sobre os impactos ambientais do turismo na praia de zalala no posto administrativo de Maquival (praia de zalala), que foram distribuídas para uma parte da comunidade residente na região, utilizei escalas de avaliação de perguntas de múltipla escolha. Para o questionário o público-alvo foi a comunidade residente na região de

Zalala. A informação colectada através da revisão bibliográfica permitiu a preparação do instrumento para recolha de dados no campo, por meio da elaboração de um questionário.

O questionário foi elaborado no Software Google forms, era composto por 17 perguntas (Apêndice A) divididas em quatro (04) secções: (i) Perfil dos residentes (grau de instrução, origem, profissão, com (3 perguntas), ii) trajetória dos residentes (4 perguntas), iii) qualidade de vida e ambiental (4 perguntas) e, iv) impacto do meio ambiente (10 perguntas).

O questionário visava identificar a percepção, atitudes e comportamentos de um grupo de indivíduos, representando os residentes da região de zalala, posto administrativo de Maquival outrora citado. A posterior à elaboração do instrumento de coleta de dados, procedeu-se à definição do tamanho da amostra, através da aplicação da Equação 1, proposta por Richardson (1999), que permitiu a selecção de 137 residentes como padrão para garantir 95% de confiabilidade dos resultados e uma margem de erro de 5%. Entretanto, foram inquiridos, para esta pesquisa 137 residentes.

Coleta de dados

Esta fase caracterizou-se pelo deslocamento ao campo (praia de zalala) onde foram inquiridos 137 residentes, onde foi aplicado o questionário no dia 12 de dezembro de 2024 a 10 de janeiro de 2025 em individuo com idade mínima de 18 anos, o inquirido era individual para tal o questionário foi aplicado nos principais ponto de encontro como: praia, ruas e nas suas residenciais.

Os residentes que se encontravam nos locais acima indicados foram ditos que assinalassem o questionário segundo o orientado, o preenchimento teve inicio apos o seu entendimento sobre as normas e interesses envolvido. Os entrevistados poderiam sanar as dúvidas junto do inquiridor no momento do preenchimento do questionário.

Técnicas de Analise de Dados

Estatística descritiva

Neste trabalho foi usada a estatística descritiva, que de acordo com Gil (1999), é uma técnica que consiste em transformar ideias e opiniões em números para poder analisá-la e classificá-la. De acordo com o INE (instituto nacional de estatística) com o Censo realizado em 2017. O número total da população residente na localidade de Maquival em Zalala é de 20321 pessoas.

Todos os dados colectados foram transferidos para uma planilha do software Microsoft Excel, após a obtenção dos dados no campo, foi feita uma análise descritiva dos dados colectados com

vista a verificar a analisar e classificar para dar respostas aos objectivos pré estabelecidos na pesquisa em questão. Segundo Gil (2008), o método estatístico constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. As explicações obtidas mediante a utilização deste método não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras (Gil,2008).

$$n = \frac{N \cdot P \cdot q \left(\frac{Zx}{2}\right)^2}{P \cdot q \left(\frac{Zx}{2}\right)^2 + (N - 1) \cdot E^2}$$

Onde

n - Tamanho da população (20321)

p - Probabilidade de sucesso (0.9)

q - Probabilidade de fracasso (0.1)

$\frac{Zx}{2}$ - Nível de confiança (95%) =1,96

e - Margem de erro (5%)=0,05

n - Tamanho da amostra?

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. A literatura cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registos históricos, relatórios governamentais, teses, dissertações e outros tipos, (MATTOS, 2015).

A revisão de literatura para o tema em estudo, busca sistematizar, analisar, sintetizar e debater alguns conceitos já publicados sobre o tema tendo como objectivo avaliar o conhecimento que se tem vindo a publicar na área. Procura justificar a relevância do tema com base no que já se produziu. É uma análise de estudos relevantes sobre um determinado tema. É nesta fase onde o inquiridor vai atrás de várias obras que se debruçaram sobre o tema em causa.

Assim, este capítulo pretende rever uma série de conceitos, teorias e paradigmas que se relacionam os impactos ambientais do turismo percebido pela comunidade residente no posto administrativo de Maquival, tendo como referência dessa atratividade o turismo de sol e ar puro existente na praia de zalala. Para tal, serão pesquisados conceitos como: Turismo, percepção ambiental, impactos ambiental do turismo, e a comunidade entre outros relacionados com o tema.

Turismo Para Mathieson e Wall (1982), o turismo é o movimento temporário de indivíduos para destinos fora dos seus locais habituais de trabalho e residência, sendo que as actividades desenvolvidas durante a permanência nos destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades.

O turismo é um dos sectores da economia que mais cresce no mundo. Trata-se de uma actividade que se transformou, nas últimas décadas, numa das principais fontes para o desenvolvimento económico da comunidade receptora. Turismo significa trabalho, erradicação da pobreza, igualdade dos géneros, promoção e a protecção da herança cultural (OMT, 2012).

Andrade, G. A. (2009) O turismo, como actividade surgiu como alternativa para o desenvolvimento económico das localidades onde o actividade e desenvolvida, sendo responsável pelo crescimento e desenvolvimento, geração emprego e renda, que contribui para medir o seu crescimento económico, assim como também pode contribuir para uma melhoria na qualidade dos nativos, podendo usufruir do turismo, enquanto opção de lazer, além de se beneficiar dos equipamentos de infraestrutura gerados apenas para beneficiar aos visitantes. Isso tudo se configura em melhorar da qualidade de vida dos nativos.

2.1. Evolução do turismo

Na revolução Industrial, ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, marcou o turismo um ponto decisivo na evolução do turismo. O desenvolvimento de aviação, dos transportes ferroviários e marítimos, o surgimento das tecnologias, a urbanização, a redução da jornada de trabalho e o aumento do rendimento das populações favoreceram o surgimento do turismo de massas. Neste contexto, surgiram as primeiras agências de viagens, como a de Thomas Cook, e expandiram-se os estabelecimentos hoteleiros (Cooper et al., 2007; Dias, 2009).

O surgimento do turismo de massa no século XIX. Esse período pode ser chamado de moderno pois neste espaço de tempo que começou a implantação e o desenvolvimento da atividade turística como negócio em decorrência das transformações econômicas, sociais e da tecnologia. Com essas mudanças envolvendo novos hábitos de viagens, o surgimento das empresas turísticas e a organização no setor, ocorreram diversas transformações que formaram as bases principais desse turismo moderno Rejowski (2002,p.41).

2.2. Percepção ambiental

A relação existente entre percepção e lugar é algo que deve ser considerado pelo facto de muitas características ocorrerem por causa da elaboração de um espaço repleto de aspectos subjectivos. Em outras palavras, que busca internalizar as peculiaridades de uma comunidade ou de uma cidade (Souza, Araújo e Lopez, 2012). O processo de percepção ambiental é algo importante, porque permite a elaboração de uma interpretação diferente do espaço em razão das singularidades pessoais (SOUZA, ARAUJO e LOPEZ,2012).

O processo de percepção está relacionado como elementos contidos na paisagem e na capacidade dos sentidos e assimilá-los (Tuan,1980). No entanto, segundo Del Rio (1996), percepção é entendida como um processo mental do indivíduo como meio ambiente, que se dá por mecanismos perceptivos propriamente dito, principalmente, cognitivos. Nesse processo, quase todos os sentidos estão envolvidos, principalmente a visão, e o resultado de todos eles é a formação da imagem, mesmo de forma fragmentada.

Desse modo, a percepção ambiental é diferente para cada indivíduo, pois depende do lugar, personalidade e cultura, assim estabelecendo-se um valor individual às vivências dos indivíduos e, nesse sentido, para o autor, a “Topofilia é o elo afectivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico ” (TUAN, 1980,p.5), sendo a percepção uma actividade e um “ estender-se para o mundo”

(TUAN, 1980, p.14) e, assim, as atitudes em relação à vida e ao meio ambiente reflectem as variações individuais de percepção sobre o lugar onde vive.

Para captar a percepção das pessoas são utilizadas algumas técnicas e as mais comuns são os mapas mentais, o perfil de polaridade e a técnica desenvolvida por Lynch (2002). Os mapas mentais expressam os valores visuais do espaço imaginado dos indivíduos e, se fazendo a superposição destes mapas, é possível obter incidências de diversos elementos, construindo, assim, uma imagem pública para um determinado grupo (KOHLSDORF, 1996).

Silva (2010) sustenta que os perfis de polaridade se referem às qualidades atribuídas aos lugares abordados, através de técnicas mais avaliativas do que analíticas. São usadas expressões para fazer as representações de imagens, como, por exemplo: atraente, bonito, estranha e complexo.

Segundo Fernandes *et al.* (2008), Dessa forma, pode-se dizer que, a Percepção Ambiental é definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, a percepção do ambiente no qual está inserido e, assim cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente as ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações das decorrentes são resultado das percepções (individuais e colectivas) dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES *et al.*, 2008, p. 1). Em suma, os autores trazem uma abordagem em que defendem que a percepção ambiental esta ligada pela consciência humana ou conhecimentos sobre algum facto que está a decorrer onde o homem está inserido, e o mesmo pode interpretá-lo da maneira que entende das ocorrências no espaço, o que quer dizer que, a percepção ela é subjectiva a cada indivíduo.

2.3. Impacto ambiental do turismo

Segundo expõe Branco (2004), a palavra “impacto”, em português, significa choque, colisão. Impacto ambiental do turismo é, pois, uma espécie de trauma ecológico que resulta do choque causado por uma acção, ou obra humana, em desarmonia com as características e o equilíbrio do meio ambiente. Para o autor, além das fases diagnóstico e analítica, os estudos dos impactos ambientais consistem no processo de aprendizagem e reavaliar as consequências da actividade humana sobre as condições do meio ambiente, bem como servem para delinear os procedimentos a serem utilizados preventivamente para mitigar ou evitar os efeitos julgados negativos.

Tais estudos fornecem indicadores para as tomadas de decisões, como objetivo de prevenir a dilapidação ou eliminação das potencialidades do meio ambiente físico, fornecendo informações adequadas sobre as possíveis consequências nefastas que poderão se desenvolver com as implementações das Acções humanas (SILVA, 2010). De acordo com Thekivel *et al.* (1997 *apud* CORRÊA, 2001) assinalam que, de modo geral, os estudos de impactos compreendem as seguintes etapas:

- Diagnóstico do estado actual do meio ambiente e as características das acções alternativas;
- Previsão sobre o estado futuro do meio ambiente, considerando o evoluir do sistema e ma implementação das actividade se o evoluir com a implementação das acções. A diferença entre ambos estes será resultantes dos impactos;
- Considerar para reduzir ou eliminar as possíveis consequências do impacto antropogênico;
- Elaborar um relatório que analise todos esses pontos; e
- Proceder à monitoria dos acontecimentos.

Entretanto os estudos de impactos ligados com a construção do espaço constituem apenas uma categoria de exemplo (Carvalho, 2001; Silva, 2010). Há outras categorias, nas quais são necessário o uso adequado e a aplicabilidade do conhecimento geográfico, no amplo contexto da questão ambiental. Carvalho (2001) desenvolveu uma crítica mais detalhada sobre as principais expressões do discurso ecológico oficial, definindo-o como aquele produzido pelas instituições governamentais nacionais e internacionais, com intenção de regular e disciplinar as práticas ecológicas. Para ele, o discurso oficial pretende conciliar a preservação ambiental com o desenvolvimento industrial, dentro de um modelo capitalista.

Por exemplo, na Conferência de Estocolmo em (1972, ONU), criaram-se, no âmbito das nações unidas, mecanismos centralizados de disciplina e controle dos problemas ambientais que por um lado apresentavam “ a leitura correcta” do problema e, por outro lado, sugeri a ma direcção de sua abordagem e solução. Esses mecanismos, que marcaram a questão ambiental, são fundados em uma perspectiva liberal e nos valores da sociedade industrial (SILVA, 2010).

Nesse contexto percebe-se que, na temática meio ambiente, se discute a relação entre problemas ambientais, económicos, políticos, sociais e históricos. Discute-se também, as responsabilidades humanas focadas para o bem-estar comum e o desenvolvimento sustentado,

sem deixarem focar nesse debate a relação entre seres vivos, não vivos, matéria e energia. Novelli (2005), argumente ainda que, devido à grande importância económica de alguns ambientes naturais (praias, manguezais etc.), estes ambientes são degradados diariamente pela acção e ocupação do homem. Essa ocupação desordenada deve-se, principalmente, ao facto desses locais apresentarem condições favoráveis à instalação de empreendimentos que, geralmente, visam atender a interesses particulares.

2.4. Turismo seus impactos e as comunidades locais

Segundo Cunha (2001) e Oliveira (2004), o turismo vem tornando-se para muitos países, regiões e comunidades, uma alternativa de desenvolvimento, sendo um dos sectores mais relevantes e mais diversificados da economia.

A sua contribuição no que refere-se a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes pode ser vista de várias formas como sendo um investimento nas infra-estruturas públicas e privadas, geração de emprego e renda, políticas de conservação histórica, cultural e ambiental. Para Beritelli (2011), o turismo é um factor de desenvolvimento em todo o mundo, embora seja o responsável por gerar o “impacto turístico, fenómeno responsável pela profundas transformações ou modificações nas regiões receptoras, cidades e comunidades de destino.

Portanto, o desenvolvimento do turismo tem efeitos directo sobre o entorno do destino receptor, no qual a actividade turística e desenvolvida, ou seja, não é uma actividade neutra, podendo gerar impactos positivos ou negativos nas comunidades receptoras

2.5 Impacto do turismo

As ciências económicas estudaram os impactos positivos, referente ao dinheiro proveniente dos turistas que entram em uma localidade. Através da Geografia, os problemas gerados pelo excesso de habitantes temporários, causados ao meio ambiente natural passaram a receber maior atenção. Os impactos na cultura local, provocados pelo contacto entre padrões culturais diferentes, influenciando mudanças nos hábitos local por aculturação, estudados pela Antropologia.

O turismo tem um importante papel no campo económico, cultural e na troca social. Por este motivo é de fundamental importância conhecer as percepções e atitudes dos residentes em localidades turísticas acerca dos impactos gerados pelo turismo em seus lugares de residência.

Ao longo de toda história registada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições económicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos (THEOBALD, 2002, p. 81). Porém, o que na teoria tende a funcionar perfeitamente, na prática tende a apresentar limitações. Os impactos negativos muitas vezes superam os positivos.

No turismo os impactos “referem-se à gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras” (RUSCHMANN, 2000, p. 34). Esses são provocados por variáveis que possuem “natureza, intensidade, direcções e magnitude diversas; porém os resultados interagem e são geralmente irreversíveis quando ocorrem no meio ambiente natural” (Idem, 2000, p.34). No entanto, pode-se dizer que juntamente com o crescimento do Turismo vem o aumento dos impactos por ele gerados, estes podem ser reversíveis quando detectados no seu início, ou antes, e irreversível quando não lhe sé a devida atenção e, no momento que se apercebe isso já será tarde demais para a sua reversão.

As comunidades receptoras tende a ver o Turismo com desconfiança, porque em geral não têm a oportunidade de participar das tomadas de decisões sobre a questão nessa área. Sentem-se, com isso, excluídas e acabam não desejando a presença de turistas na sua localidade. Nesse cenário, para a Organização Mundial do Turismo (2003) actividades social e cultural, conforme destacado a seguir:

2.5.1. Impactos positivos

Segundo Barretto (2004) as ciências económicas estudaram os impactos positivos, referente ao dinheiro proveniente dos turistas que entram em uma localidade.

O turismo contribui para preservação do património histórico, artístico e cultural; Gerando uma actividade socio económica no destino onde o turismo e desenvolvido e criação de empregos; a criação dos laços de comunicação e entendimento entre os turistas e a comunidade residente No âmbito trabalhista criação de emprego.

2.5.2. Impactos negativos

Efeitos de aculturação e imitação: se produz em trocas nos gostos e hábitos de cultura da comunidade receptora, ao estar exposta aos hábitos e gostos da emissora (horários, actividades de descanso, comidas, vestuário, trato pessoal, gostos sexuais modificados); Estabelece umas trocas urbanísticas, meio ambientais e arquitetónicos que influenciam e modificam a demografia do mercado receptor; Pode produzir fenómenos de repetição; Modificação da sociologia rural e urbana ao receber de forma regular correntes turísticas massivas; Instabilidade do mercado receptor por motivos políticos (ditadura, estado de exclusão) e sociais (regras, insegurança, severas normas de circulação), produz uma redução do fluxo; Prejuízos e barreiras sociais por intolerância, indiferença, xenofobia, racismo, idioma; Pode, ao contrário, ser objecto de ambientes que repercutem negativamente em relações turísticas futuras; Problemas com a gastronomia (água potável); Boa ou má atenção médica-sanitária: controle da higiene e limpeza nos lugares turísticos. Smith (1989, p. 109) faz umas selecção de factores de custo-benefício do turismo, conforme destacado a seguir (Tabela 1).

Tabela 1: Impactos positivos e negativos do turismo

| Aspectos Positivos | Aspectos Negativos |
|--|--|
| <p>Económicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influxo de dinheiro • Efeito multiplicador • Indústrias de serviços com trabalho • Intensivo Melhor infra-estrutura: estradas, água, esgotos, aeroportos, recreação. • Gastos dos residentes como uso de atrações criadas pelo desenvolvimento | <p>Económicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sazonalidade • Vazamento económico • Imigração de estrangeiros como mão-de-obra Custo de segurança para balance ao crime • Perda de rendimentos devido a crises económicas externas/terrorismo |
| <p>Sociocultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da perspectiva social • Preservação de laços familiares • Mobilidade incrementada | <p>Sociocultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coca-colalização • Perda da identidade cultural na comunidade global |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação do património e da identidade étnica, • Estímulo do folclore; criação de museus | <ul style="list-style-type: none"> • Transformação dos turistas em “coisas”; • Deterioração de sítios históricos devido ao uso exagerado • Medo de terrorismo e crime • Simplificação da cultura |
| <p>Ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conscientização da necessidade de conservação; • Estabelecimento de marcas ecológicas • Conscientização dos limites dos recursos globais; • Estabelecimento dos limites de uso de terras | <p>Ambientais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Custos de preservação • Transformação de parques nacionais e zoológicos • Perda das áreas selvagens • Poluição • Uso exagerado do habitat devido a febre do ecoturismo |

Fonte: (Smith, 1989, p.100)

2.5.3 Relação entre homem e a natureza (homem como a causa e a solução)

O relacionamento homem e natureza remota dos primórdios da civilização, sob um carácter meramente contemplativo. Como parte integrante de um mundo em que o humano, o divino e o natural se encontravam interligados, o homem convivia em harmonia com seu entorno, uma harmonia que foi abalada pela ênfase da humanidade em sua evolução histórica à parte (Silva, 2010).

O facto é que, a, resultou numa postura antropocêntrica, que fez desse homem a medida de todas as coisas e de todas as partes do ambiente ao seu dispor (SILVA, 2010). A Autora acrescenta ainda que com capacidade de mudar o curso dos rios, desmatar e desertificar regiões inteiras, explorar matéria-prima e produzir rapidamente, despejando na atmosfera, nas águas e no solo, quantidades imensuráveis de elementos poluentes, como também ocupar desorganizadamente o espaço, o homem agiu (e age) negativamente na natureza. Portanto nas

sociedades actuais o ser humano afasta-se da natureza, agindo de forma desarmónica sobre o meio ambiente e causando grandes desequilíbrios ambientais (SILVA, 2010).

Os filósofos, cientistas, artistas e religiosos têm, ao longo da escala, expressa sua admiração pela natureza e sua preocupação em protegê-la (Dias, 2003; Silva, 2010) . Por exemplos as culturas orientais e a Grécia Clássica nas flexões filosóficas de grande sensibilidade a respeito das relações homem-natureza. Por 1949, chamava-se atenção para a necessidade de uma ética de uso dos recursos da terra. Já nas décadas de 50/60, impulsionado pelos avanços tecnológicos, o homem ampliou sua capacidade de produzir alterações no ambiente natural no espaço, notadamente nos países mais desenvolvido (SILVA, 2010).

Portanto, a expansão da actividade económica, conforme o modelo industrial e agrícola (monocultura e uso abusivo de agrotóxicos), que vem predomina do sistema económico, vem destruindo os ecossistemas e compromete a preservação e a conservação dos recursos da diversidade biológica. Sabe-se que a biodiversidade é factor fundamental para as modificações ambientais. No entanto, é frequentemente atribuída ao crescimento industrial dos últimos séculos a maior causa dos impactos ao meio ambiente (BELLO, 2008).

Então são muitas as preocupações mundiais relacionadas ao meio ambiente: poluição do ar, aquecimento global do planeta, poluição e escassez das águas, super população mundial, ausência de saneamento básico, destino inadequado de resíduos, destruição progressiva da camada de ozônio, perda de florestas tropicais, de terras húmidas etc. Estas preocupações vêm provocando discussões sobre as consequências negativas do modelo de crescimento capitalista não aliado a um plano de gestão dos recursos naturais (CASTRO, 2006). A necessidade de mudanças no actual estilo de exploração, produção e consumo dos recursos naturais é reconhecida pelos governos, organizações municipais, estaduais, federais e internacionais, algumas indústrias, organizações não-governamentais e o meio académico.

Em 1968, o industrial italiano Aurélio Peccei, sensibilizado como ritmo de degradação e poluição ambiental, convidou um grupo de trinta especialistas de diferente para fazer em um estudos sobre o consumo e as reservas dos recursos naturais, a capacidade de suporte do planeta e o crescimento populacional. O objectivo do estudo era examinar a complexidade dos problemas que estavam afligindo os povos de todas as nações (deterioração do meio ambiente, expansão urbana descontrolada, crescimento industrial etc.).

Este grupo de cientistas passou as chamadas de “Clube de Roma”. Em 1972, conforme Dias (2003), o Clube de Roma publicou o relatório chamado “Os Limites do Crescimento”, que estabeleciam base global das técnicas pioneiras de análise de sistemas, projetadas para prever e como seria o futuro se não houvesse modificações ou ajustamentos no modelo de crescimento económico adoptado nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Este documento, segundo o autor (Dias), denunciava a busca incessante do crescimento da sociedade a qualquer custo, e a metade se torna cada vez maior, mais rica e poderosa, sem levar em conta o custo final desse crescimento.

Ao observar essa abordagem dos autores no que diz respeito à relação entre homem e a natureza percebe-se que o homem desde o princípio da humanidade até à revolução industrial vem intensificando a sua capacidade de transformar o espaço o que coloca muitas das vezes em causa o estado saudável do solo, e após a revolução industrial, a exploração do espaço foi acelerada, isso devido à busca do crescimento nas regiões (industrialização), observou-se aumento dos impactos negativos como: a poluição sonora, o ar, a concentração de resíduos sólidos, a degradação do solo e etc. Porém ao passar do tempo emergiram os estudiosos ambientalistas, empresas não-governamentais que mostraram a sua preocupação em fazer estudos que pudessem minimizar os impactos negativos (criando políticas e diretrizes sustentáveis ao consumo de recursos naturais).

2.5.4. Meio Ambiente e Qualidade de vida

O meio ambiente significa todo o meio exterior ao organismo que afecta o seu integral desenvolvimento (Tommasi, 2008), e, considerando-se que o meio ambiente é a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas, como afirma Freitas (2001) e, assim, entende-se que o meio ambiente pode ser associado à qualidade de vida, tranquilidade e conservação da natureza, que envolvem o conceito de qualidade de vida e qualidade ambiental. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), citado por (Machado, 2002), a qualidade de vida diz respeito ao modo como o indivíduo interage (com sua individualidade e subjetividade) com o mundo externo, ou seja, como é influenciado e influencia.

Robrini *etal* (2004) *apud* (Nobre, 2008), sublinha alguns critérios de avaliação da qualidade ambiental que envolvem alguns determinantes básicos, tais como: habitação, saúde, educação, saneamento e, naturalmente, o meio ambiente, cujo objectivo é possibilitar o desenvolvimento

digno da vida humana. Nesse contexto, é importante assegurar que a manutenção e a elevação da qualidade ambiental das cidades constituem responsabilidade dos vários órgãos governamentais de acção municipal, além das instituições privadas no cumprimento da legislação ambiental e, ainda, da comunidade, esta com o poder de adicionar os instrumentos legais de participação comunitária, visando à observação de seus direitos constitucionais relativos ao meio ambiente equilibrado (DIAS, 2004).

Para o autor (dias,2004,p,24), é a população que deve se manter atenta à qualidade do ambiente em que vive, do ar que respira, da água que ingere, observando, assim, a qualidade do meio ambiente das áreas de lazer e de todas as áreas de conservação do património ambiental (DIAS, 2004). De acordo com (Dias, 2004, p, 297):

Por várias vezes, esse património é ameaçado pela acção irresponsável e egoístas de algumas pessoas que, nas suas funções profissionais, por desatenção, desonestidade ou incompetência, terminam prejudicando a qualidade ambiental urbana, através de derramamento, descargas, explosões, vazamentos e incêndios.

O autor sugere ainda que a busca da qualidade ambiental e uma comunidade depende da aplicação de estratégias de percepção ambiental, que podem subsidiar acções em prol da preservação e elevação da qualidade do meio ambiente, a saber: verificação de factores climatológicos que agridem a saúde do homem; índice de adoecimento; verificação da qualidade do ar (poeira em suspensão) e do conforto ambiental; pesquisados componentes do ambiente individual (cigarros, condicionadores de ar sem limpeza, veículos poluidores etc.), nível de ruídos, ao acúmulo de lixo e a presença e não tratamento dos lixões (DIAS, 2004) citado por (SILVA, 2010).

A busca pela melhoria da qualidade ambiental requer, segundo o autor, o conhecimento dos mecanismos da política ambiental moçambicana, assim como dos instrumentos que estabelecem os padrões de qualidade ambiental e a avaliação de impactos ambientais (SILVA, 2010).No entanto, o mesmo autor considera que a contribuição individual é de grande importância, haja vista a necessidade de mudança de hábitos, tendências e necessidades, através da adoção de novos comportamentos, em contribuição à diminuição da degradação o ambiental, defesa e promoção da qualidade de vida. Na perspectiva dos impactos do turismo,

Mathieson e Wall (1982) defendem que não se deve analisar o turismo apenas pelos seus benefícios sociais, culturais e económicos, mas também pelos impactos negativos que podem resultar do seu desenvolvimento. Para os autores, é fundamental observar os percursos de desenvolvimento do turismo, ou seja, a forma como a atividade turística se estrutura e evolui numa determinada área, permitindo antecipar e compreender os possíveis danos.

Por sua vez, Butler (1980), através do Modelo do Ciclo de Vida das Áreas Turísticas, explica que os impactos nefastos do turismo tendem a intensificar-se quando o crescimento ocorre de forma descontrolada e sem o envolvimento da população local. Quando os residentes não participam ou desconhecem as atividades turísticas desenvolvidas no seu território, podem surgir problemas como a degradação do espaço, a descaracterização dos patrimónios culturais e naturais e uso inadequado do espaço, comprometendo a sustentabilidade do destino turístico.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Localização Geográfica do Distrito de Nicoadala (Praia de Zalala)

Este capítulo pretende analisar os dados recolhidos no campo por meio do questionário. Os questionários foram administrados a 137 residentes, no posto administrativo de Maquival, e em alguns Bairros.

O distrito de Nicoadala localiza-se na região central da província da Zambézia, em Moçambique, fazendo parte da faixa litoral do país. Encontra-se delimitado a norte pelo distrito de Mocuba, a sul pelo distrito de Inhassuge, a oeste pelo distrito de Mopeia e a este pelo oceano indico o que lhe confere uma posição estratégica do ponto de vista geográfico e socioeconómico MAEFP – Ministério da Administração Estatal e Função Pública. (2014). *Perfil do Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia*. Maputo.

O distrito apresenta uma extensa planície costeira, caracterizada por solos predominantemente aluviais e arenosos, favoráveis à prática agrícola e ao desenvolvimento de ecossistemas costeiros, como mangais e estuários. A presença do litoral, onde se destaca a Praia de Zalala, influencia significativamente as atividades o turismo, as atividades sociais e económicas locais, sobretudo a pesca artesanal e o comércio. (MICOA, 2007; INE, 2017)

A delimitação da área em estudo para este trabalho é Praia de Zalala situa-se no distrito de Nicoadala na região centro de Moçambique, ao longo do oceano indico (MAEFP, 2014;

República de Moçambique, 2016). Caracteriza-se por uma planície costeira de acumulação marinha e uma vegetação coberta por casuarinas possuindo uma característica específica da praia que oferece sol e ar puro (Visite Zambézia, 2021).

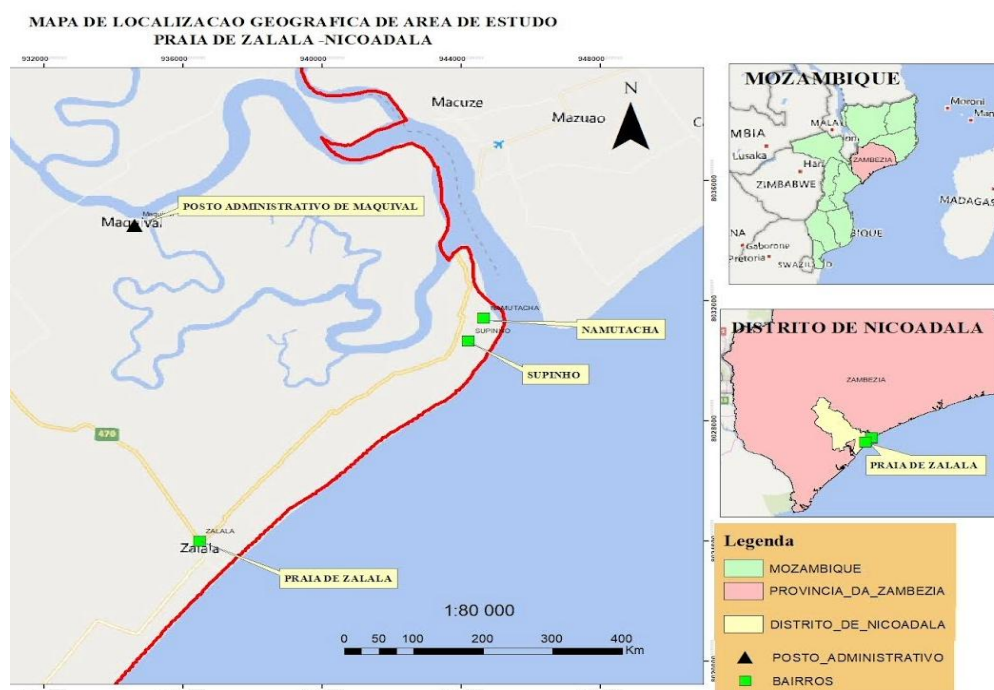


Figura 1: Localização geográfica da Praia de Zalala. Elaborado pelo autor (2025)

3.2. Informação sobre o perfil dos residentes

De acordo com os resultados obtidos no campo, com relação ao grau de instrução dos residentes inquiridos 137, 74 (54,4%) são do nível médio, seguido por 31 (22,8%) sem instrução, 16 (11,8%) são do nível fundamental e 15 (11%) são de nível superior conforme indica a (Figura 2). Com base na classificação da origem dos residentes, os resultados obtidos mostram que 71 (51%) são forasteiros e 64 (46%) são nativos conforme ilustra (Figura 3). No que se refere a profissão foram classificados como não assalariados (68%) e (32%) são assalariado conforme ilustra a (Figura 4). Quanto ao tempo de permanência dos residentes, 58 (42,6%) vivem na região a mais de 10 anos, seguido por 37 (27,2%) 5 a 10 anos, 27 (19,9%) vivem menos de 5 anos, 14 (10,3%) há mais de 20 anos conforme ilustra a (Figura 5).

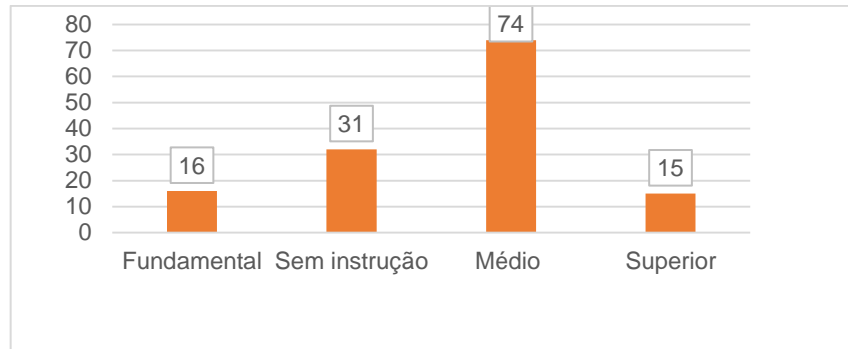


Figura 2: Grau de instrução dos residentes, Elaborado pelo Autor (2025)



Figura 3: Origem dos residentes. Elaborado pelo Autor (2025)

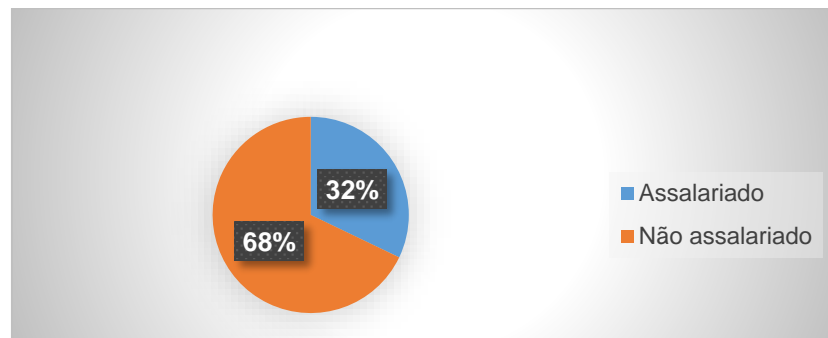


Figura 4: Profissão dos residentes. Elaborado pelo Autor (2025)

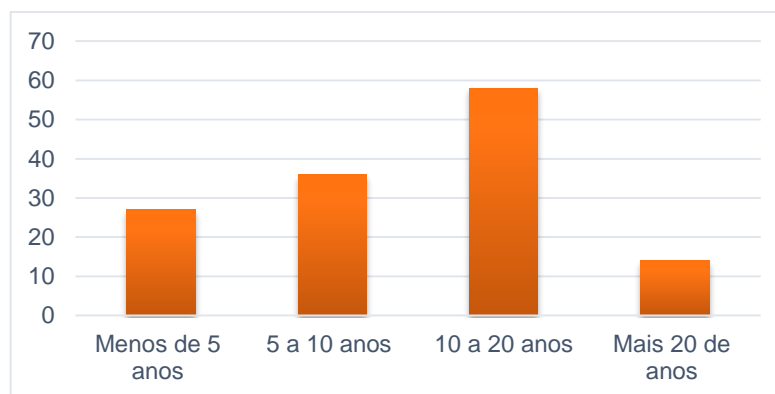


Figura 5: Tempo de residência. Elaborado pelo Autor (2025)

3.3. Percepção da qualidade de vida dos residentes da praia de zalala

Dos residentes inquiridos sobre a percepção da qualidade de vida, 69 (50,4%) entendem vida saudável como sendo qualidade de vida, 86 (62,8) natureza preservada. Seguido por religiosidade com 36 (26,3%), emprego 47 (34,26%) morar num lugar tranquilo com 68 (49,6%) e não sei com 20 (14,6%) respostas.

É interessante notar que apenas uma pequena parcela dos inquiridos, 20 (14,6%), afirmou não saber o que é qualidade de vida. Esses resultados sugerem que os moradores da região valorizam os aspectos relacionados à natureza e à saúde como elementos fundamentais para a qualidade de vida.

A priorização da natureza preservada e da vida saudável podem ser um indicador de que a região tem um potencial para desenvolver práticas sustentáveis e promover a qualidade de vida dos residentes.

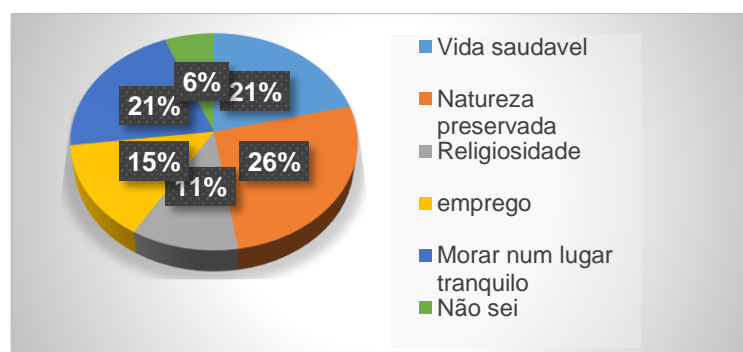


Figura 6: Percepção da qualidade de vida dos residentes da praia de zalala.

3.4. Percepção dos residentes em relação ao meio ambiente, representado pelas praias, matas e animais.

O meio ambiente foi avaliado com base em 7 variáveis a saber: qualidade de vida (1), tranquilidade (2), terra, água e ar (3), lugar de saúde (4), espaço limpo (5), conservação da natureza (6) e não sei (7). Com base na classificação apurou-se que dos 137 residentes inquiridos, 27 (18,7%) mencionaram qualidade de vida, seguido por tranquilidade com 19 (13,9%), terra, água e ar com 23 (16,8%), lugar de saúde 3 (2,2%), espaço com 3 (2,2%) respostas e não sei com 18 (13,1

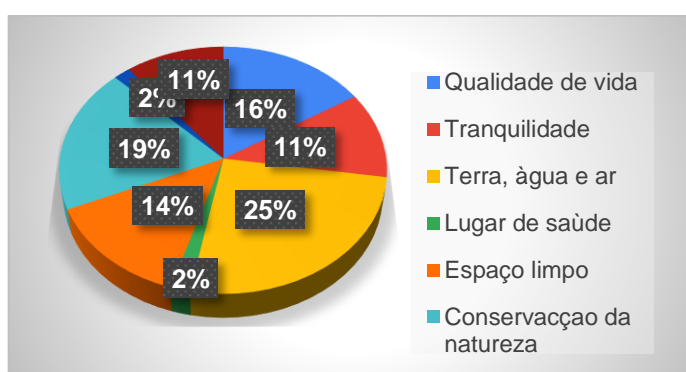


Figura 7: - percepção dos residentes em relação ao meio ambiente, representado pelas praias, matas e animais.

3.5. Disseminação de informação sobre o meio ambiente em Zalala

Com base na classificação os resultados mostram a disseminação de informações sobre o meio ambiente na praia de Zalala. Dos residentes, (76%) afirmaram que falam com os seus vizinhos sobre o meio ambiente, enquanto (24%) não costumam discutir sobre o meio ambiente. Esses resultados revelam que os moradores costumam falar com as demais pessoas da região sobre questões ambientais.

No que se refere a disseminação sobre o meio ambiente, os resultados mostram que a água é o tema mais abordado, com 23 (16%) dos residentes inquiridos a mencioná-lo, seguido pelo desmatamento 22 (16%) das respostas. O lixo também é um tema relevante, com 7 (5%) dos inquiridos a discuti-lo. E 4 (2%) indicaram esgoto, e a poluição não é mencionada.

Esses resultados sugerem que os moradores da região estão dispostos a discutir questões ambientais com seus vizinhos, com destaque para a água e o desmatamento.

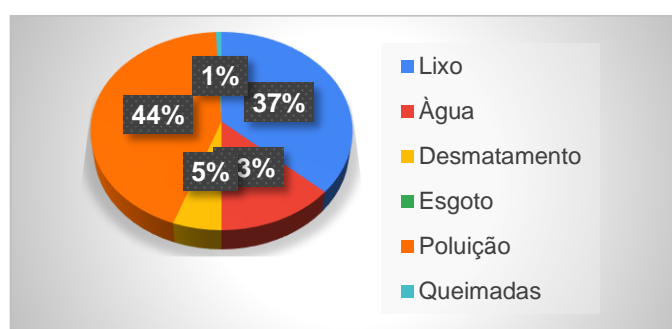
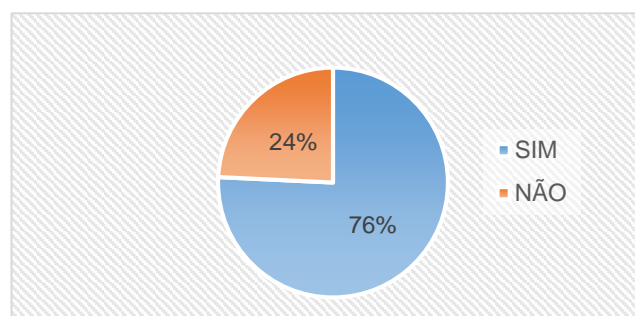


Figura 8: - Disseminação sobre meio ambiente em Zalala. Elaborado pelo Autor (2025)

3.6. Conhecimento dos moradores em relação ao impacto ambiental

A figura 6 apresenta os resultados sobre o conhecimento dos moradores em relação ao impacto ambiental. De acordo com os dados, 52% dos residentes inquiridos indicaram ter conhecimento sobre o que é impacto ambiental, enquanto 48% indicaram não ter noção sobre o assunto.

Os resultados revelam que cerca de metade dos residentes tem uma compreensão básica sobre o conceito de impacto ambiental, o que pode ser um ponto de partida para ações de educação e conscientização ambiental. No entanto, a outra metade dos residentes inquiridos não tem conhecimento sobre o assunto, o que pode ser um desafio.

A falta de conhecimento sobre o impacto ambiental pode estar relacionada a vários fatores, como falta de acesso à informação, baixa escolaridade ou falta de experiência com questões ambientais. Nesse sentido, é importante desenvolver programas de educação ambiental que seja mais acessíveis e eficazes para a comunidade, visando aumentar a conscientização e o conhecimento sobre o impacto ambiental do turismo e suas consequências.

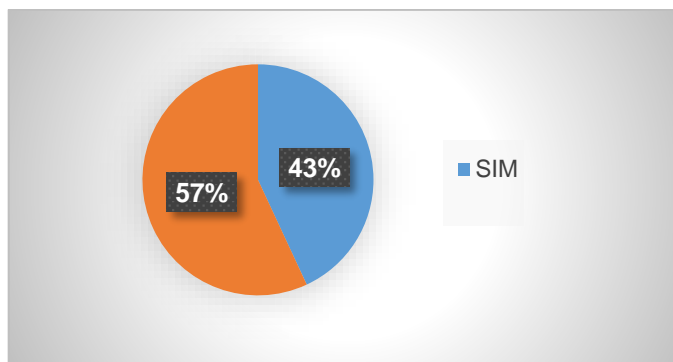


Figura 9: Conhecimento dos residentes em relação ao impacto ambiental. Elaborado pelo Autor (2025)

3.7. Os impactos percebidos pela comunidade local

A Figura 7 descreve os impactos ambientais do turismo percebidos pela comunidade residente da praia de Zalala que são apontados como responsáveis pelas mudanças ambientais mais recentes. Os dados revelam, 7 (5,1%) mencionaram desmatamento, 57 (41,9%) indicaram o excesso do lixo como sendo o factor mais relevante, construções em locais proibidos com 36 (26,5%) respostas, seguido por queimadas com uma resposta 1 (0,7%), não sei com 32 (23,5%) indicações e não quero responder com 3 (2,2%) respostas.

Com esta posição de resposta percebe-se que os residentes têm uma percepção clara das causas das alterações ambientais no destino, ainda que dê menos importância para factores menos visíveis ou menos frequentes, como as queimadas. O gráfico indica, portanto, que os problemas ambientais gerados pelo turismo na região têm origem principalmente e acções humanas de fácil identificação, como o lixo e a construção civil, o que pode orientar políticas públicas de intervenção, educação ambiental e fiscalização.

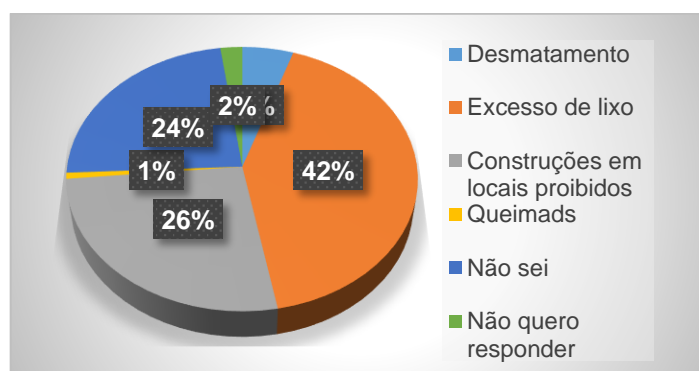


Figura 10: Os impactos percebidos pela comunidade local. Elaborado pelo Autor (2025)

3.8. Percepção dos moradores em relação os responsáveis pelo surgimento das mudanças ambientais

A figura abaixo descreve a percepção dos moradores em relação os responsáveis pelas mudanças ambientais na região de Zalala. Os dados revelam que a maioria dos residentes inquiridos, 58 (42,3%), atribuem a responsabilidade ao governo, não houve respostas afirmativas em cientistas, Em seguida 26 (19%) dos residentes inquiridos acreditam que a comunidade são os responsáveis, seguido por turistas com 14 (10,2%), organização ecológicas com apenas 2 (1,5%) e não sei com 37 (27%).

Os resultados destacam que os residentes têm uma percepção diversificadas sobre os responsáveis pelas mudanças ambientais na região, mas a maior parte dos residentes da comunidade de zalala tende a atribuir a responsabilidade ao governo. Isso pode indicar uma falta de confiança nas políticas ambientais ou uma percepção de que o governo tem um papel mais significativo na proteção do meio ambiente.

A distribuição das respostas podem ser útil para orientar políticas públicas e ações de conscientização ambiental, destacando a importância de envolver diferentes atores, incluindo o governo, cientistas, comunidade residente na proteção ambiental da região.

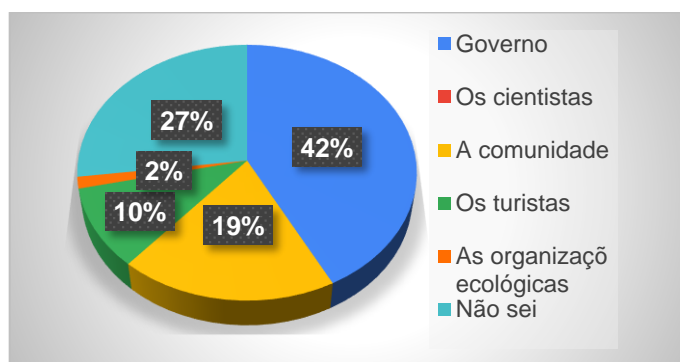


Figura 11: : Percepção dos moradores em relação os responsáveis pelo surgimento das mudanças ambientais

3.9. Contributo dos turistas na conservação e preservação do meio ambiente

No que tange a percepção dos inquiridos sobre o contributo dos turistas para a gestão do meio ambiente na região de Zalala. Os dados revelam que 29 (28%) dos residente inquiridos acreditam que os turistas contribuem activamente na gestão do meio ambiente não deitando lixo na praia, com 23 (16%) de respostas afirmativas dos residentes inquiridos mencionaram

preservando o ambiente como sendo o contributo para a conservação e a preservação do meio ambiente e 3 (2%) contribuem denunciando.

É interessante, a maioria dos inquiridos reconhecem o contributo positivo dos turistas para a gestão do meio ambiente, especialmente no que diz respeito à não poluição da praia. No entanto, uma pequena percentagem de inquiridos preferiu não a expressar sua opinião.

Esses resultados sugerem que os turistas podem desempenhar um papel importante na proteção do meio ambiente na região em que o turismo é desenvolvido, e que ações de conscientização e educação ambiental podem ser eficazes em promover práticas sustentáveis entre os visitantes e a comunidade local. Além disso, a percepção positiva dos inquiridos sobre o contributo dos turistas pode ser um indicador de que a região tem potencial para desenvolver um turismo sustentável e responsável.

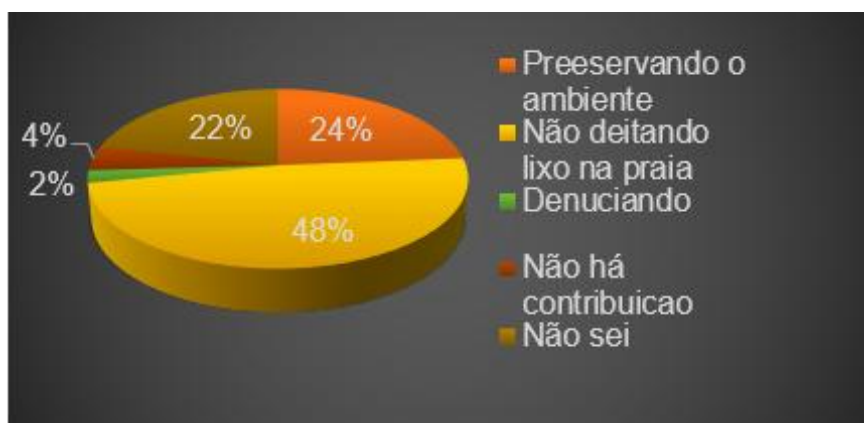


Figura 12: Contributo dos turistas na conservação do meio ambiente na praia de Zalala

3.10. Contributo dos residentes na gestão do meio ambiente

No que se refere ao contributo dos residentes na gestão do meio ambiente, 46 (34%) contribuem na preservação do meio ambiente, 15 (11%) contribuem não acumulando lixo na praia, seguido por fiscalizando 3 (2%) indicações, 33 (24%) contribuem não acumulando lixo na praia; 10 (7%) trabalhos comunitários e não sei com 23 (17%) respostas.

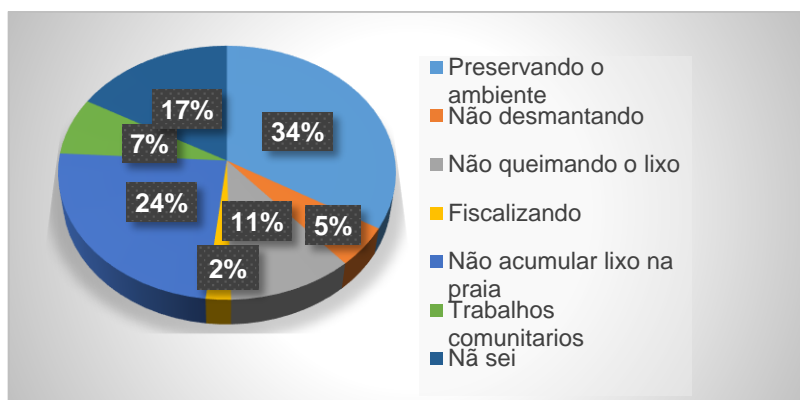


Figura 13: Contributo dos residentes na gestão do meio ambiente

3.11. Consequenciais percebidas pelos residentes do impacto ambiental em Zalala

A figura abaixo descreve as consequências do impacto ambiental do turismo mais sentidas pela comunidade de Zalala, de acordo com a percepção dos residentes. Os resultados revelam que o deslocamento e a migração forçada é a consequência mais citada, com 43 (32,8%), seguida por impacto económico com 32 (24%) indicações, O aumento de doenças e problemas de saúde com 26 (19%), alteração na disponibilidade dos recursos com 24 (18%) e 9 (7%) indicaram mudança nos hábitos de consumo

Esses resultados sugerem que a comunidade residente de Zalala está preocupada com as consequências dos impactos gerados pelo turismo, especialmente no que diz respeito ao deslocamento e migração forçada e ao impacto económico. Isso pode ser um indicador de que os residentes, está a sentir os efeitos negativos do impacto ambiental do turismo no seu dia-a-dia e que ações de mitigação e adaptação são necessárias para minimizar esses impactos.

A priorização das consequências do impacto ambiental do turismo podem ser útil para orientar políticas públicas e ações de desenvolvimento sustentável na região, visando minimizar os efeitos negativos e promover a resiliência da comunidade residente.

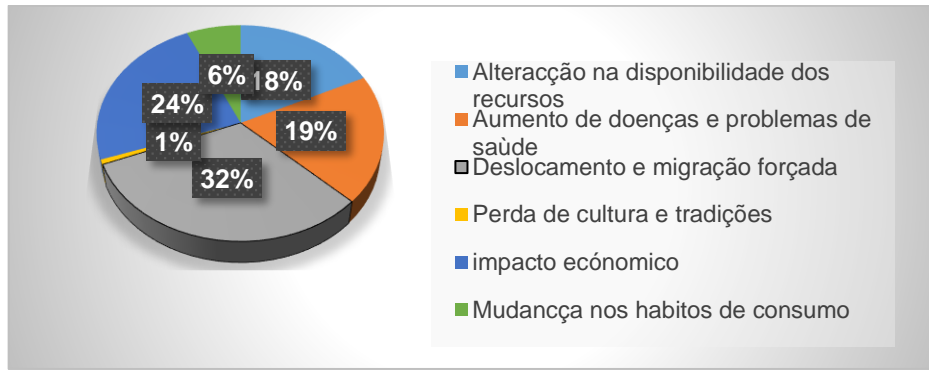


Figura 14: Consequências percebidas pelos residentes do impacto ambiental em Zalala.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam que a comunidade residente da Praia de Zalala possui uma percepção clara sobre os impactos ambientais decorrentes da actividade turística, reconhecendo tantos benefícios quanto efeitos negativos associados ao desenvolvimento do turismo no destino.

A predominância da percepção de que a qualidade de vida está fortemente associada à natureza preservada e à saúde ambiental confirma o entendimento de que o meio ambiente constitui um elemento essencial para o bem-estar das comunidades locais. Este resultado vai ao encontro do que defendem Cunha, Matos e Sousa (2009), ao afirmarem que a percepção ambiental reflete a forma como os indivíduos interpretam, valorizam e se relacionam com o espaço em que vivem, influenciando diretamente suas atitudes e comportamentos.

No que diz respeito aos impactos ambientais percebidos, os residentes demonstraram preocupação com a degradação ambiental, sobretudo relacionada à má gestão dos resíduos sólidos, à poluição e à alteração do espaço natural. Dias (2004) e Ruschmann (2000), sustentam que o crescimento do turismo sem o devido planeamento tende a provocar impactos ambientais negativos, comprometendo a qualidade dos ecossistemas e a sustentabilidade do destino turístico.

A percepção de que o aumento do fluxo turístico contribui para alterações ambientais. Brida *et al.* (2010) e Dyer *et al.* (2007), destacam que o crescimento da actividade turística está diretamente relacionada à forma como os residentes avaliam os seus impactos. Segundo esses autores, quando os custos ambientais superam os benefícios percebidos, tende a surgir uma postura crítica por parte da comunidade local.

Por outro lado, os resultados revelam uma postura relativamente activa da comunidade residente em relação à preservação ambiental, especialmente no que se refere à gestão dos resíduos sólidos e à conservação dos recursos naturais. Este comportamento confirma o que afirmam Eusébio e Carneiro (2012), ao salientarem que o envolvimento da comunidade local é um factor determinante para a gestão sustentável do turismo, uma vez que os residentes são os principais afectados pelas mudanças no ambiente.

No que se refere à responsabilização pelos impactos ambientais, a maioria dos inquiridos atribuiu um papel central ao governo e às entidades responsáveis pela gestão ambiental. Este

resultado é coerente com os argumentos de Beni (2006), que defende que o planeamento turístico e a fiscalização ambiental são responsabilidades fundamentais do poder público, sendo indispensáveis para minimizar os impactos negativos do turismo e promover um desenvolvimento equilibrado.

Além disso, a percepção limitada da participação dos turistas na conservação ambiental evidencia a necessidade de estratégias mais eficazes de educação ambiental voltadas tanto para visitantes quanto para a comunidade local. Swarbrooke (2000) reforça que a sensibilização ambiental dos turistas é essencial para reduzir comportamentos inadequados e promover práticas sustentáveis nos destinos turísticos.

De modo geral, os resultados desta pesquisa confirmam que a percepção comunitária constitui um instrumento fundamental para a gestão sustentável do turismo na Praia de Zalala. Conforme salientam Andreck *et al.* (2005), compreender as atitudes e percepções dos residentes permite antecipar os conflitos, orientar políticas públicas e fortalecer a aceitação social do turismo, garantindo benefícios duradouros para a comunidade e para o meio ambiente.

5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O presente estudo teve como objectivo geral avaliar a percepção comunitária sobre os impactos ambientais do turismo na praia de zalala. A partir dos dados recolhidos junto dos 137 residentes constatou-se que o objectivo proposto foi alcançado, uma vez que foi possível compreender como os residentes percebem, interpretam e reagem aos impactos ambientais gerados pelo turismo no destino.

Relativamente ao primeiro objectivo específico constitui em identificar os impactos ambientais percebidos pela comunidade local, os resultados mostram que os residentes reconhecem de forma clara os impactos ambientais negativos gerados pelo turismo com destaque para o excesso de resíduos sólidos (lixo), o desmatamento e as construções em locais proibidos. Apesar de uma parte dos residentes não saberem o conceito de impacto ambiental, conseguem identificar a alteração no espaço evidenciando uma percepção prática sobre as mudanças no espaço turístico.

No que concerne ao segundo objectivo visava perceber a resposta da comunidade residente em relação aos impactos ambientais do turismo, os dados mostram que os residentes estão preocupados com a degradação ambiental e reconhecem os impactos decorrentes da actividade turística afectam directamente a qualidade de vida dos nativos. Ao mesmo tempo, verificou-se uma postura activa da comunidade residente em relação a gestão dos resíduos sólidos, na preservação dos recursos naturais e a conscientização dos moradores demonstrando deste modo um nível de responsabilidade ambiental, ainda que limitado por factores institucionais e estruturais.

Quanto ao terceiro objectivo procurou identificar os factores que influenciam na resposta da comunidade residente face aos impactos do turismo. Conclui-se que elementos como crescimento do fluxo turístico, a falta de planeamento, a fraca fiscalização, nível de conhecimento ambiental e a percepção do papel do governo influencia na atitude e comportamento dos residentes. Tendo sido atribuída responsabilidade ao governo mostra que tem um papel importante na gestão do meio ambiente, bem como de estratégias de educação ambiental e o envolvimento da comunidade das decisões que a afecta.

Deste modo, conclui-se que a percepção comunitária desempenha um papel fundamental na gestão sustentável do turismo na Praia de Zalala. Torna-se, portanto, essencial reforçar estratégias de educação ambiental, promover a participação activa da comunidade e

implementar políticas de gestão ambiental que garantam a conservação dos recursos naturais, assegurando um desenvolvimento turístico sustentável e equilibrado na região.

Recomendações

- Reforço de educação e sensibilização ambiental
- Melhoria da gestão dos resíduos sólidos
- Fortalecimento da fiscalização ambiental e ordenamento territorial
- Promoção da participação comunitária na gestão turística
- Sensibilização dos turistas para práticas sustentáveis
- Integração do turismo responsável nas políticas locais
- Incentivos de futuras pesquisa

6. REFERÊNCIAS

1. ANDERECK, K. L.; VALENTINE, K. M.; KNOFF, R. C.; VOGT, C. A. Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, v. 32, n. 4, p. 1056 – 1076, 2005.
2. ALVES, R. *Metodologia científica aplicada à pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2003.
3. AZEVEDO, F; FREI, F; MARQUES, J. *Impactos ambientais do turismo em áreas costeiras*. Lisboa: Lidel, 2013.
4. BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. Florianópolis: UFSC, 2006.
5. BARRETTO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Campinas: Papyrus, 1995.
6. BARRETTO, M. *Turismo e impacto sociocultural*. São Paulo: Aleph, 2004.
7. BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2006.
8. BESCULIDES, A.; LEE, M.; MCCORMICK, P. Residents' perceptions of the cultural benefits of tourism. *Annals of Tourism Research*, v. 29, n. 2, p. 303–319, 2002.
9. BITSANI, E.; KAVOURA, A. Host perceptions of rural tourism impacts. *Tourism Planning & Development*, v. 11, n. 2, p. 173 – 191, 2014.
10. BRANCO, S. M. *Ecologia e impactos ambientais*. São Paulo: Moderna, 2004.
11. BRIDA, J. G. et al. Tourism and local development. *International Journal of Tourism Research*, v. 10, n. 5, p. 423–440, 2008.
12. BRIDA, J. G. et al. Residents' perceptions of tourism impacts. *Tourism Management*, v. 31, n. 1, p. 87–97, 2010.
13. BRUNT, P.; COURTNEY, P. Host perceptions of socio-cultural impacts. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 7, n. 6, p. 493 – 515, 1999.
14. Butler, R. W. (1980). *The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources*. Canadian Geographer.
15. CARVALHO, I. C. M. *A invenção do sujeito ecológico*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
16. CORDERO, J. *Tourism and sustainable development*. Madrid: Síntesis, 2008.
17. COSTA, A; NETO, J.; SILVA, M. *Turismo, meio ambiente e sustentabilidade*. Lisboa: Lidel, 2014.
18. CUNHA, L.; MATOS, F; SOUSA, P. *Percepção ambiental e educação*. Coimbra: Almedina, 2009.
19. DANTAS, J.; DANTAS, R. *Turismo e impactos socioambientais*. Natal: EDUFRN, 2021.
20. DEL RIO, V. *Introdução à psicologia ambiental*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

21. DIAS, R. *Turismo sustentável e meio ambiente*. São Paulo: Atlas, 2004.
22. DIAS, R. *Planejamento do turismo*. São Paulo: Atlas, 2005.
23. DIAS, R. *Gestão de destinos turísticos*. São Paulo: Atlas, 2008.
24. DOXEY, G. A causation theory of visitor–resident irritants. In: *Proceedings of the Travel Research Association Conference*. San Diego, 1975.
25. DYER, P. et al. Residents’ perceptions of tourism impacts. *Tourism Management*, v. 28, n. 1, p. 409–418, 2007.
26. EUSÉBIO, C; CARNEIRO, M. J. Impactos do turismo e atitudes dos residentes. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, n. 29, p. 45 – 62, 2012.
27. FREITAS, H; OLIVEIRA, M. *Pesquisa social aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
28. FUN, F. S. et al. Tourism development and residents’ attitudes. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, v. 19, n. 4, p. 423–441, 2014.
29. GETZ, D. Planning for tourism business districts. *Annals of Tourism Research*, v. 20, n. 3, p. 583–600, 1993.
30. Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6.^a ed.). São Paulo: Atlas.
31. GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
32. HARRILL, R. Residents’ attitudes toward tourism development. *Journal of Planning Literature*, v. 18, n. 3, p. 251–266, 2004.
33. INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. *Censo populacional 2017*. Maputo: INE, 2017.
34. KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: UnB, 1996.
35. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
36. LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
37. MATTOS, P. L. *Revisão de literatura científica*. São Paulo: Atlas, 2015.
38. MICALOSKI, A; PEREIRA, R.; SILVA, L. Percepção ambiental e uso sustentável dos recursos naturais. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 45, n. 3, p. 77 – 92, 2018.
39. Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. Longman.
40. OLIVEIRA, R. *Turismo e meio ambiente*. Rio de Janeiro: LTC, 2020.
41. OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Turismo e desenvolvimento sustentável*. Madrid: OMT, 2012.
42. PACHECO, R.; SILVA, J.; CESTARO, L. *Turismo e impactos ambientais no litoral*. Fortaleza: UFC, 2019.
43. PINHEIRO, L. *Turismo e comunidades locais*. Belém: UFPA, 2019.

44. REJOWSKI, M. *Turismo no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.
45. RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável*. Campinas: Papirus, 2000.
46. SILVA, M. A. *Turismo, meio ambiente e sociedade*. Lisboa: Escolar Editora, 2010.
47. SMITH, V. *Hosts and guests: the anthropology of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989.
48. SOARES JÚNIOR, P.; CHAGAS, R. *Impactos do turismo em áreas naturais*. Manaus: UFAM, 2018.
49. SOUZA, M.; ARAÚJO, R.; LOPEZ, J. *Percepção ambiental e planejamento urbano*. São Paulo: Cortez, 2012.
50. SWARBROOKE, J. *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph, 2000.
51. TUAN, Y. F. *Topofilia*. São Paulo: Difel, 1980.
52. ZACARIAS, D. A. *Turismo e ambiente costeiro em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora, 2015.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE Escola Superior da Hotelaria e Turismo de Inhambane

Curso: Licenciatura em Informação Turística

Avaliação da percepção comunitária sobre os impactos ambientais do turismo na praia de zalala

Este questionário tem como objectivos colectar informações sobre “**avaliação da percepção da comunitária sobre o ambiental impacto do turismo na praia de zalala**”. Suas respostas são muito importante e serão dadas em anonimato para garantir a confidencialidade para o desenvolvimento de estratégias que promovam o turismo sustentável e a valorização da cultura local. Por favor responda com sinceridade.

Identificação do inquirido:

1. Grau de instrução: Fundamental Sem instrução Médio Superior outros

2. Qual é a sua Origem e ocupação?

Nacionalidade: Naturalidade: Ocupação profissional:

B. Trajetória

3. Há quantos anos você reside na Praia de Zalala?

Menos de 5 anos de 5 a 10 anos de 10 a 20 anos mais de 20 anos

4. Você já morou em outro lugar? Qual (ais)

R _____

5. Como você considera a Praia de Zalala?

- Excelente
- Boa
- Péssima
- Não quero responder
- Regular
- Outra opção, qual?__

.Qualidade de Vida e Ambiental

6. Para você o que é qualidade de vida? Marque até 3 alternativas.

- Vida saudável
- Natureza preservada
- Religiosidade
- Emprego
- Morar num lugar tranquilo
- Não sei

7. O meio ambiente (representando pelas praias, matas e animais) significa o quê para você?

- Qualidade de vida
- Tranquilidade
- Terra, água e ar
- Lugar de Saúde
- Espaço limpo
- Conservação da natureza
- Poluição
- Não sei

8. Você costuma dialogar sobre o termo meio ambiente com seus vizinhos?

Sim Não

9. Vocês falam mais do quê?

- Lixo
- Água
- Desmatamento
- Esgoto
- Poluição
- Queimadas

Impacto do Meio Ambiente

10. Você sabe o que é impacto ambiental?

Sim Não

11. Você percebe que suas atitudes podem afetar de alguma forma a Praia de Zalala?

Sim. Não

Como? _____

12) Para você, quais as mudanças ambientais mais recentes na Praia de Zalala?

- Desmatamento
- Excesso de lixo
- Construções em locais proibidos
- Queimadas
- Não sei
- Não quero responder

13) Quem são os responsáveis pelo surgimento dessas mudanças ambientais?

- O governo
- Os cientistas
- A comunidade
- Os turistas
- As organizações ecológicas
- Não sei

14. Como os impactos ambientais afectam o modo de vida das comunidades no seu dia-a-dia?

15. Como você tem contribuído para a solução dos problemas ambientais da Praia de Zalala?

- Preservando o ambiente
- Não desmatando
- Não queimando o lixo
- Fiscalizando
- Não cumular lixo na praia
- Trabalho comunitários
- Outros: _____
- Não sei

16. E os turistas (visitantes), como poderiam contribuir?

- Preservando o ambiente
- Não deixando lixo na praia
- Denunciando
- Não há contribuição
- Outros: _____
- Não

17. Se a praia não recebesse turistas (visitantes) os problemas ambientais não existiriam?

Sim Não

Comente _____

18. Como os impactos ambientais afectam o modo de vida das comunidades no seu dia-a-dia?

Opções de escolha _____